

## TECNOLOGIA COGNITIVA COMO SUPORTE PARA A SOCIABILIDADE: UMA VISÃO HOLÍSTICA DA COGNIÇÃO EM TRIBOS VIRTUAIS

Karla Azeredo Ribeiro Marinho<sup>1</sup>  
Thaiane Moreira de Oliveira<sup>2</sup>

### Resumo:

Este ensaio tenta dar conta do modo pelo qual as tecnologias da comunicação e informação, para esta análise a internet, podem facultar novas modalidades de expressão e interação entre os atores sociais, potencializando sua cognição (CLARK, 2001) a partir do uso da linguagem circunscrita no ciberespaço. Para tal, será observada a interação entre os atores sociais que fulguram na tribo virtual de motociclistas Tornadeiros, de modo a identificar o site como um artefato cognitivo (NORMAN, 1993) potencializando a sociabilidade entre os atores sociais que fulguram neste mesmo espaço. Nesta perspectiva buscar-se-á refletir sobre a sociação (SIMMEL, 2006) entre indivíduos que partilham um mesmo afeto através da apropriação e uso das tecnologias cognitivas.

**Palavras-chave:** cognição; tecnologia; sociabilidade.

### Considerações iniciais

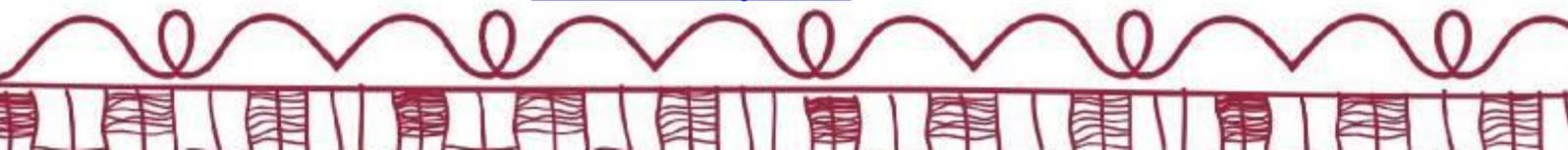
A cena contemporânea convive hoje com a emergência de novas formas de interação social entre os indivíduos a partir da “relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as tecnologias digitais” (LEMOS, 2003). Diversos estudos tentam dar conta do novo paradigma sociocultural inaugurado com o surgimento da internet que possibilitou uma mudança significativa da relação entre o indivíduo, o ambiente e a relação com o seu próprio corpo. Nesta perspectiva buscamos pensar de que modo as relações sociais são afetadas em seu aspecto cognitivo pela cultura da mobilidade (internet) presente nos dias atuais.

Ora, se a cognição humana é a capacidade de interagir com o mundo que nos cerca pela associação do nosso corpo com o cérebro e o próprio ambiente, há como pensar este processo como algo nato a existência humana. Logo, para investigar o

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós Graduação em Comunicação - Mestrado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestranda no Curso de Tecnologias de Comunicação e Cultura da UERJ-RJ, e-mail: [karibeiro1@yahoo.com.br](mailto:karibeiro1@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Bolsista do Capes e mestranda do programa de Pós Graduação em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: [thaiane.moliveira@gmail.com](mailto:thaiane.moliveira@gmail.com).



processo cognitivo no presente é preciso revisitar o passado e imaginar como é que desde os primórdios, nossos ancestrais já criavam seu aparato técnico como ferramenta cognitiva potencializando sua relação com o ambiente habitado.

No passado, nossos ancestrais demonstravam sua relação estética com a técnica através de pinturas rupestres, produção de instrumentos para defesa, caça e pesca, criando meios de preservar sua espécie, sua herança histórica e genética. Com o passar do tempo, o homem foi substituindo suas técnicas primárias por objetos técnicos mais sofisticados que atendessem melhor suas necessidades de evolução por meio da interação com o ambiente.

Assim, a relação do homem com artefatos cognitivos data dos primórdios da existência humana que, como dispositivos técnicos que cognitivamente promoviam a mediação entre o indivíduo e o ambiente.

Essa tendência existente no período pré-histórico certamente com mais de dois mil anos de evolução tornou-se altamente complexa se comparada com o período atual, mesmo porque a mente humana e seu alto nível de realização surgem na hibridização entre fatores culturais, sociais, neurais e tecnológicos (CLARK, 2001, p.141). Hoje nossas representações culturais, sociais e tecnológicas atravessam toda a esfera social, inicialmente por meio da linguagem, uma das primeiras tecnologias que efetivamente nos diferenciou de outras espécies de animais. Por meio desta tecnologia ( a linguagem) foi possível que realizássemos nossos pensamentos maximizando o tempo de interação entre os indivíduos e o próprio meio.

Assim, na linguagem, nos tornamos singulares, pois ela permite potencializarmos o uso do nosso corpo, mente em constante interação com o mundo.

Como artefato cognitivo (NORMAN, 1993; CLARK, 2001) a linguagem nos tornou habilitados a nos reinventarmos a todo instante, criando novas tecnologias que facilitem nossa experiência material de existência.

Chegamos assim, resumidamente, ao artefato cognitivo mais usualmente utilizado em toda a esfera da vida humana: a internet. Foi por meio desta, tornada possível pelo alto grau de exploração da potência cognitiva dada a linguagem que hoje, a cultura, economia, negócios, lazer e todas as formas de relações sociais permitiram ao homem potencializar sua cognição, minimizando seus esforços de ir contra o tempo, que hoje é um dos maiores obstáculos em termos de realização humana.

A internet vista como um artefato cognitivo permite que nos tornemos acessíveis ao mundo, que em tempos de globalização exige cada vez mais nossa

presença. Se a supressão do tempo pressupõe menos possibilidades para as relações sociais, a família, o lazer, tornando-nos escravos de uma economia voltada ao trabalho e consumo de bens simbólicos, com a apropriação e uso da internet como artefato cognitivo é possível transferir muitas das tarefas do dia a dia para a dimensão virtual, promovendo a ampliação do nosso tempo disponível às tarefas que nos constituem como seres humanos: viver a experiência cotidiana com mais qualidade e prazer.

Mas não somente para este propósito os dispositivos técnicos e cognitivos nos servem, como também nos permitem experimentar novas formas de nos relacionarmos com nossos pares, promovendo a aproximação dos indivíduos que partilham de um mesmo afeto.

Sendo assim, a potência cognitiva da internet favorece o que Simmel (2006) chamou de sociação entre os indivíduos, que nada mais é do que a interação entre os atores sociais. Para o autor o caso mais puro de interação entre os indivíduos é aquele que ocorre entre os iguais. Mafesolli (1998) dialoga com Simmel (2006) ao entender esta forma de sociação como neotribalismo, a reunião de indivíduos que se aproximam uns dos outros em torno da partilha do mesmo afeto.

### **Diversidade cognitiva na comunidade virtual Tornadeiros**

Numa comunidade virtual é mais fácil entender esta dimensão da sociabilidade ao verificar a existência de tamanha diversidade cognitiva, mas que, se entrecruza quando o tema em torno do qual se movem as interações são de interesses comuns aos atores envolvidos na interação.

É o caso do site Tornadeiros que nos fornece um laboratório para observação desta experiência. Neste espaço, atores que partilham do mesmo afeto por motos interação, negociam, e se revelam a partir da exploração máxima do artefato cognitivo que no site é disponibilizado.

Em sua composição o site apresenta-se como um portal dinâmico que logo na página principal se mostra com uma configuração definida de forma clara e objetiva por meio de links que permitem aos usuários percorrer fóruns, conhecer outros membros, pesquisar informações, ter acesso a álbuns de fotografia, seja na modalidade de observação ou inclusão de fotos, um link para mensagens particulares dando maior privacidade para este ou aquele membro que queira alguma informação em particular ou mesmo para permitir a ampliação do vínculo social no site instituído.

Pensando acerca de cada dispositivo presente no site, podemos refletir sobre o modo pelo qual eles favorecem a interação entre os diversos atores que fulguram neste espaço, dando-lhes reconhecimento, identidade e identificação com os outros podendo, inclusive, revelar-lhes um “universo” que até então estes desconheciam.

Norman (1993) diz que embora possamos alcançar novas representações do nosso meio sem o uso de artefatos, tornamos as tarefas bem mais limitadas e difíceis sem eles. Ao representarmos nossos sentimentos, pensamentos e experiências por meio de artefatos técnicos têm-se a possibilidade de, por meio da interação e negociação com outros indivíduos, agir sobre estes sentimentos, pensamentos e experiências e modificá-los.

Observe como se deu esse processo no caso específico do ator “Leo”, que buscando partilhar sua experiência com outros atores, tenta compreender, logo, ampliar sua cognição acerca de um pneu que adquiriu para sua moto.

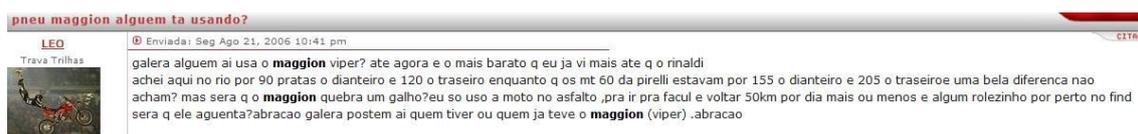


Figura I. Trecho extraído do Fórum Geral do site *Tornadeiros*.

Imediatamente após sua postagem uma diversidade cognitiva se fez presente, relatando suas experiências com o pneu em questão contribuindo para ampliar o conhecimento de Leo a partir da experiência dos outros.

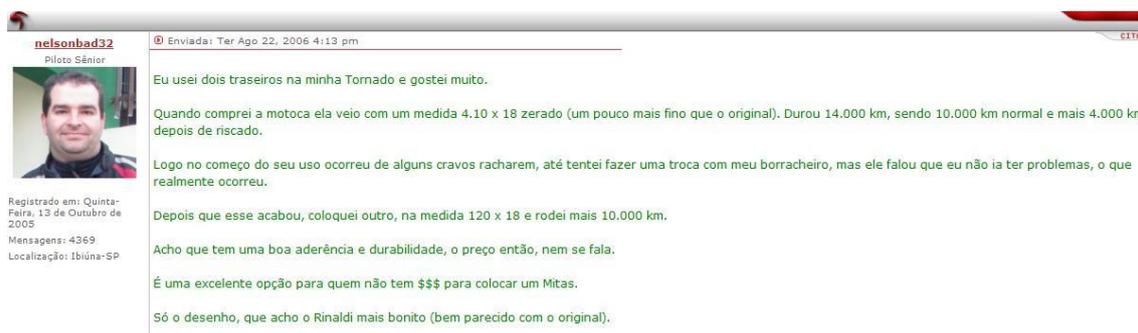


Figura II. Trecho extraído do Fórum Geral do site *Tornadeiros*.

Ao explorar os artefatos cognitivos presentes no site o “nelsonbad32”, tem a possibilidade de se mostrar para outros atores que partilham de sua mesma experiência sobre o pneu utilizado. Após a troca com este ou aquele ator que já tenha usado o mesmo pneu e possa opinar sobre o assunto, “Leo” pôde potencializar seu

conhecimento sobre pneus, ser orientado, transformado e ao se desconectar do site alterar sua relação com o ambiente que o cerca, e a própria representação de sua experiência material (com a moto) a partir da vivência online que teve com outros que partilham do mesmo afeto que este.

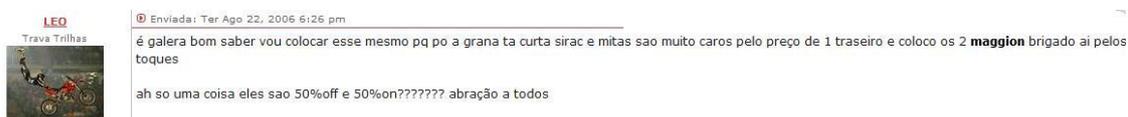


Figura III. Trecho extraído do Fórum Geral do site *Tornadeiros*.

Além de Leo poder ser informado, ou mesmo transformado por tais interações, ampliando sua cognição ele foi também, como diria Clark (2001, p.145), reiventor de outra tecnologia que posteriormente seria explorada por outros. No registro de experiências de outros atores que puderam ajudar “Leo” em sua dúvida sobre o pneu em questão, outros atores dispuseram da tecnologia impressa na memória do fórum e puderam também buscar soluções sobre as mesmas questões buscando resolver seu problema.

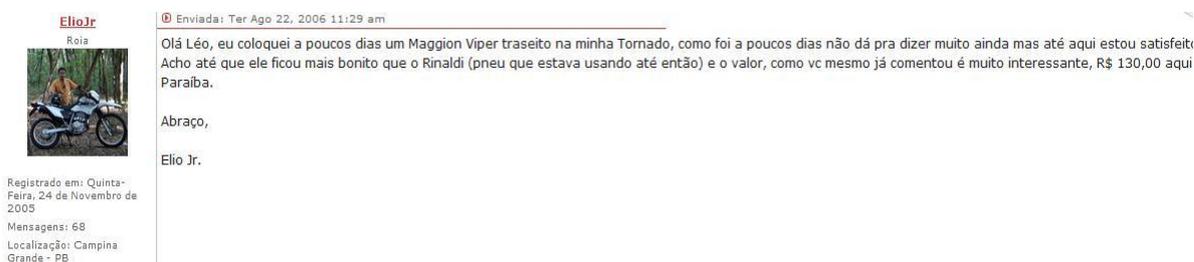


Figura IV. Trecho extraído do Fórum Geral do site *Tornadeiros*.

Logo, segundo Clark, ter como tecnologia a linguagem, nos permite recriar novas tecnologias a todo o instante, pois, por meio das palavras etiquetamos o mundo e, no site, essa nomeação do “mundo do motociclista” fica disponibilizada para ser reutilizada por outros atores a qualquer momento que estes necessitem ampliar sua cognição sobre determinado assunto.

Observando a figura I (pag. 4) e depois a figura V abaixo, percebemos que, mesmo postada originalmente em 2006 a dúvida de “Leo”, o fórum registra como última postagem a data de dezembro de 2009. Isso significa que como tecnologia

cognitiva o site também opera como memória cognitiva disponível para outros atores sociais.

	Fórum	Tópicos	Autor	Respostas	Exibições	Última Mensagem
	Geral	pneu traseiro [ @ Ir à página: 1 ... 6, 7, 8 ]	Raertie	111	5393	Sáb Jan 16, 2010 10:16 [ Endereç @ ]
	Geral	pneu maggion alquem ta usando? [ @ Ir à página: 1 ... 25, 26, 27 ]	LEO	391	19683	Qua Dez 30, 2009 10:41 [ Vê @ ]

Figura V. Trecho extraído do link Fórum do site *Tornadeiros*.

Deste modo, o processo de interação no site Tornadeiros possibilitado pela exploração da potência cognitiva deste enquanto tecnologia permite que os indivíduos reflitam sobre aquilo que apreenderam por meio das trocas com outros e a partir daí realizem operações em si e no mundo que os cercam, mesmo aqui, em se tratando de um mundo específico: o “universo motociclista”.

Varela (2001) define a cognição como sendo a enação de modo que o conhecimento depende da “maneira pela qual o sujeito percebido está inscrito num corpo, [...] que determina como o sujeito pode agir e ser modulado pelos acontecimentos do meio.” Se, abandonados do corpo biológico no instante da interação online, assumimos a materialidade do corpo em sua forma *mentis*, podemos entender o processo cognitivo dando-se simultaneamente ao ato de interação já que na interação e nas negociações realizadas pelos atores no site ocorre uma interpenetração permanente de idéias, pensamentos e experiências com base na troca em meio a diversidade cognitiva presente neste espaço.

### **Tecnologia cognitiva como suporte para a sociabilidade e inclusão**

Se, para Simmel (2006) a forma pura de sociabilidade se constitui pelo que ele denomina a sociação entre pessoas que tenham um mesmo sentimento, gosto, afinidade, pode-se entender no site Tornadeiros essa manifestação de relação social descrita pelo autor. Mas para este fim foi no aparato tecnológico e cognitivo da internet que se deu o suporte para tal sociação, já que através da apropriação e uso da tecnologia estes atores sociais puderam interagir e dinamizar o processo de comunicação entre eles.

Ao contrário do que muitos autores<sup>3</sup> perceberiam como uma compulsão, uma dependência, um vício que, por sua vez, produziria como consequência o isolamento social, o uso da internet pelos membros do site Tornadeiros produz o efeito contrário, agregador, potencializador e mesmo criador de vínculos sociais.

Haja vista o fato de esta comunidade virtual extrapolar a virtualidade e promover encontros anuais, reunindo membros de todo o país para “pilotarem” rumo a um destino comum e partilharem face a face as interações ocorridas durante o ano através do portal.

Isso demonstra que a associação do sistema cibernético (a internet como aparato cognitivo) com o sistema social (indivíduos em interação) modifica a potência nas interações do sistema social em si, tornando-o mais dinâmico, globalizado, liberto de sua condição primeira local (dado ao fato de na vida cotidiana nos relacionarmos com os geograficamente mais próximos).

Na página principal do site Tornadeiros verifica-se esta dimensão interativa ao observar os registros anuais destes encontros supracitados, que são promovidos, segundo o administrador do site Alexandre Ferreira, “com o objetivo de integrar os membros dispersos por todo o Brasil e fortalecer os laços já criados no site”.

A partir das contribuições de Clark (2001, pg.95) para a neurociência podemos pensar que, esta integração, interação e negociação que ocorre a partir do uso da internet como ferramenta cognitiva para estes atores envolvidos no processo de comunicação deste site, só é possível pela imbricação da cognição, percepção e ação, como instâncias comunicativas que trabalham em igual proporção constituindo o “universo cognitivo” do site Tornadeiros.

A hipótese do autor gira em torno do fato de que o sentir, pensar e agir afetam-se mutuamente. Trazendo essa hipótese para a realidade do objeto de observação em questão, no site Tornadeiros, o pensamento de um membro, por vezes diferente do de outros membros (diversidade cognitiva), a percepção que este tem quando inicia o processo de interação vai se remodelando na medida em que este passa a ser transformado durante a prática discursiva que conduz o seu agir para outra dimensão, talvez por ele jamais pensada.

---

<sup>3</sup> Kraut, R., Lundmark, V., Patterson, M., Kiesler, S., Mukopadhyay, T., & Scherlis, W. (1998, setembro). Internet paradox. A social technology that reduces social involvement and psychological well-being?. *American Psychologist*. Disponível em <http://www.apa.org/journals/amp/amp5391017.html>.

Assim, os membros do site, ao interagirem, negociarem, partilharem experiências por meio da tecnologia cognitiva estão modificando a si mesmos e aos outros, e, este processo, torna-se permanente enquanto a prática discursiva for se desdobrando, retroalimentando assim a informação, gerando novas tecnologias (linguagem, memória, etc.) que funcionarão como combustível para a prática de sociabilidade neste espaço de interação.

Outra questão que merece destaque nesta reflexão aqui proposta é o que Clark (2001, pag.154) sugere sobre um repensar acerca do uso das tecnologias cognitivas no trato do que o próprio autor chama de “déficit cognitivo”. Durante a observação do site Tornadeiros, foi possível identificar esta questão de modo bem latente ao descobrir um novo membro, na ocasião, deficiente auditivo buscando espaço na atividade discursiva.



Figura VI. Trecho extraído do Fórum Geral do site *Tornadeiros*.

“Nobre”, também motociclista apaixonada por motos, apresenta-se como portadora de deficiência física e busca identificação com o grupo de imediato afirmando que está muito animada com a troca de informações. Nobre é um exemplo do que Clark fala a respeito do uso da tecnologia para tratar “déficit cognitivo” na medida em que, neste espaço ela se liberta de sua materialidade corpórea e assume sua forma mentis, onde nesta ela ouve, fala e dialoga de igual para igual com outros membros. A receptividade e inclusão foram imediatas. Conforme figura abaixo, muitos responderam ao novo membro e outros apenas visualizaram sua apresentação, demonstrando interesse por sua postagem.



Figura VII. Trecho extraído do link Fórum do site *Tornadeiros*

Ao longo do trabalho etnográfico empreendido para este estudo, busquei os contatos de Nobre, residente no Estado de Tocantins e fiz uma entrevista com o mesmo que falou sobre seu sentimento em relação ao site, a internet, a sua deficiência.

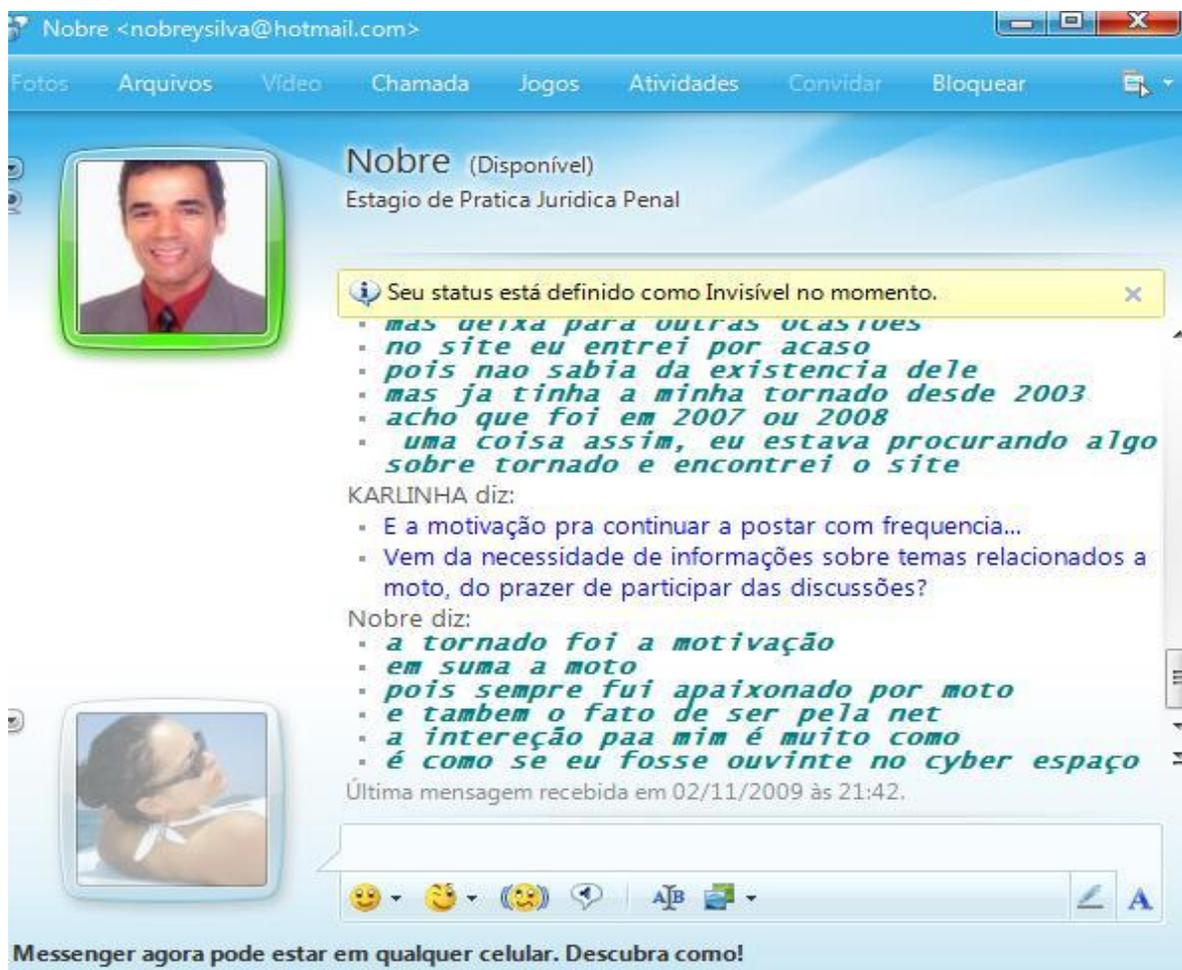


Figura VIII. Trecho extraído de entrevista realizada pelo MSN em 02/11/2009.

A entrevista, que durou cerca de uma hora, teve como palavras finais o que Clark talvez entendesse como um tratamento alternativo para um “déficit cognitivo” quando o entrevistado declarou que, pela internet é como se ele fosse ouvinte no ciberespaço.

Assim, assumindo para Nobre a sociabilidade no site como uma alternativa, não um tratamento propriamente dito para sua deficiência, tomamos no uso da tecnologia cognitiva a porta de entrada para Nobre, e talvez tantos outros que como ele tem limitações físicas, num ambiente que amplia sua potência de realização, de se comunicar, ouvir e ser ouvido, ambiente de sociação (SIMMEL, 2006) com outros que como ele, tem dois afetos em comum: a paixão por motos e o uso do site como ferramenta de troca de informação e interação.

## **Considerações finais**

Através da reflexão proposta neste artigo é possível perceber o modo pelo qual as tecnologias podem contribuir para potencializar nossa cognição, já que esta, segundo Clark (2001), não está associada somente as atividades cerebrais, mas a relação destas com a nossa percepção e ação sobre o mundo que nos cerca. Assim, por meio do estudo do site Tornadeiros pode-se observar que o processo cognitivo está associado aos afetos, por meio da partilha destes entre diversos atores sociais, que ampliando sua cognição por meio das interações.

Sendo assim, por meio da sociação (SIMMEL, 2006) entre os membros do site, somente pelo uso da internet como artefato tecnológico e cognitivo foi possível estabelecer a interação entre estes atores sociais promovendo assim a sociabilidade entre eles a despeito das limitações físicas e geográficas que os separam.

Deste modo, no que se refere ao objeto ora investigado, o site Tornadeiros, pode-se concluir que como artefato tecnológico ele assume um caráter de tecnologia cognitiva como suporte para a sociabilidade.

## **Referências bibliográficas**

CLARK, Andy. *Mindware: an introduction to the philosophy of cognitive science*. New York/Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEMOS, André. *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

NORMAN, Donald. *Things that make us smart*. Cambridge: Perseus Books, 1993.

SIMMEL, George. *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

VARELA, Francisco J., *A Mente Corpórea: Ciência Cognitiva e Experiência Humana*. Instituto Piaget, Lisboa, 2001.